

EDITORIAL

O presente número inicia-se com dois artigos escritos a partir da perspectiva frankfurtiana. O primeiro deles, intitulado “A Concepção de Educação Emancipatória de Theodor W. Adorno”, é de autoria de Roselaine Ripa. Neste texto a autora sintetiza as idéias centrais de Adorno, especialmente aquelas contidas na obra *Educação e Emancipação*, discutindo as possibilidades de uma educação emancipatória tendo em vista o processo de semiformação presente nas sociedades administradas. O segundo artigo - “Teoria Crítica e investigação social empírica: observações sobre a relação entre filosofia e pesquisa interdisciplinar na Escola de Frankfurt” – é de Deborah Cristina Antunes e focaliza as relações da pesquisa empírica com a reflexão filosófica na Teoria Crítica através da realização de uma pesquisa teórica e histórica sobre o tema.

Na sequência temos o artigo “*A crise na educação* de Hannah Arendt e a crítica às concepções educacionais do pragmatismo”, de Flávio Rovani de Andrade, que, tal como o título indica, discorre sobre as críticas de H. Arendt às concepções educacionais do pragmatismo, especialmente de J. Dewey. O autor realiza um aprofundamento do tema, tomando como base os textos “*A crise na educação*”, de Arendt, e “*Democracia e Educação*”, de Dewey.

“Análise do discurso pedagógico no ‘Conto de Escola’ de Machado de Assis: encontro entre literatura, estética e educação” é de autoria de Sidnei Ferreira de Vares. Para realizar a análise do discurso pedagógico presente neste conto, o autor antes problematiza este discurso, discute a arte como linguagem, ocupando-se especialmente do gênero literário em questão, e analisa o contexto educacional do século XIX.

O artigo de Vera Teresa Valdemarin intitula-se “A escola e a experiência infantil: significados e apropriações na prática pedagógica”. A autora identifica uma proposição central na educação moderna e contemporânea – a de que a escola deve estar próxima da vida e dos interesses da criança – e indica as variações nos modos como essa aproximação foi realizada, bem como nos conceitos de vida, criança e interesse. Para essa análise Vera Valdemarin parte de J. Dewey e Raymond Williams e toma como fontes documentais os manuais didáticos produzidos nos cursos de formação de professores no período de 1930 a 1960.

Filosofia para/com Crianças é o tema para o qual remetem os relatos de experiência e a entrevista deste número. “A filosofia e a novidade do pensamento”, de Vânia Mesquita, relata uma situação de sala de aula que evidencia a necessidade de o

professor de filosofia para/com crianças abrir-se à novidade do pensamento. O segundo relato é de Darcísio N. Muraro e intitula-se “Ética e Educação para o Pensar a partir de literatura infantil”, nome também do projeto aqui relatado e que foi desenvolvido através de uma parceria entre o Instituto Sadia, a Fundação Sidónio Muralha, o Instituto de Filosofia e seis Secretarias de Educação. Por último, temos a entrevista com José Auri Cunha sobre o processo de implantação da disciplina Filosofia para Crianças no município de Americana-SP. Nela o professor Auri nos conta sobre as origens desta implantação, suas etapas, os temas e materiais trabalhados, entre outros aspectos que envolveram esse processo.

Trata-se, portanto, de um número diversificado em temáticas e perspectivas teóricas, mas com algumas confluências bastante interessantes. Desejamos, assim, que encontrem leituras inspiradoras neste conjunto de textos.

Paula Ramos de Oliveira